

Gregorio Rodríguez Herrera (ed.), *Florilegios latinos y sociedad*. Vigo: Editorial Academia del Hispanismo, 2020, 274 pp.; ISBN: 978-84-17696-33-7.

EMÍLIA M. ROCHA DE OLIVEIRA³ (*Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC-UA),
Universidade de Aveiro — Portugal*)

O volume em recensão consiste numa aturada reflexão sobre os florilégios latinos do século XVI, livros de lugares comuns que moldaram profundamente o pensamento europeu e que os autores quinhentistas, lembra o editor, “denominaron con gran variedad de títulos — *Electa, Flores, Poly-anthea, Sententiae* o *Syluae*” (p. 17).

No estudo introdutório que constitui a “Presentación” do livro — “La función social de los florilégios” (pp. 13-26), Gregorio Rodríguez Herrera, começa por descrever a natureza, a origem e a evolução destas compilações. Segundo o editor, estes livros de frases ou exemplos de autores clássicos, medievais e renascentistas tanto podem cingir-se a autores de uma só época, como combiná-los. A sua categorização obedece a variados critérios; podem ser classificados por autor, pelo tipo de obras contempladas, pelos conteúdos, pela sua finalidade ou até pela sua estrutura. No que à sua origem diz respeito, recorda que remontam à Antiguidade Clássica, tendo atravessado a época medieval até chegarem ao Renascimento. A sua generalização ficou a dever-se ao surgimento da imprensa. A publicação e sucessivas reedições de um grande número de florilégios poéticos ao longo de todo o século XVI permitiu que autores e obras clássicas editadas, comentadas e recuperadas durante o Renascimento ficassem ao alcance dos intelectuais. Se, inicialmente, o seu objetivo era proporcionar alguma cultura literária aos utilizadores, quer durante a época escolar quer, posteriormente, noutras etapas de formação intelectual, o certo é que a função dos florilégios se ampliou a partir do momento em que passaram a abarcar outros aspetos além do meramente literário e a colocá-los à disposição dos leitores da época (pp. 17-18).

O A. também reflete sobre a vinculação dos florilégios ao género didáctico-ensaístico e, em especial, ao subgénero de obras de pensamento fragmentário, (em paralelo com aforismos, parémias ou literatura gnómica) que ditou

DOI 10.34624/agora.v0i23.2448.

³ emilia.oliveira@ua.pt.

o seu sucesso junto do público, na medida em que comungam de algumas das características patentes noutras obras de carácter vincadamente didático e sentencioso, como os *Disticha Catonis* ou os *Senecae Proverbia*, no século XV, ou, depois, os *Adagia* erasmianos (p. 18).

Posteriormente, Rodríguez Herrera salienta o importante contributo dado pelo *Proyecto Excerpta* (ProID2017010015) – financiado pela Agencia Canaria de Investigación, Innovación y Sociedad del Conocimiento. Consejería de Economía, Industria, Comercio y Conocimiento del Gobierno de Canarias, através dos fundos europeus para o desenvolvimento da RIS-3 – para o conhecimento dos florilégios latinos do século XVI. Antes do seu desenvolvimento, o estudo deste tipo de compilações era feito com recurso a uma metodologia filológica tradicional, alicerçada na leitura direta dos textos em suporte manuscrito ou em edição renascentista e na transcrição dos fragmentos necessários para justificar a análise ou o resultado da investigação. Os textos eram analisados apenas em função dos interesses particulares dos investigadores, e não sob uma perspetiva global. Ao proporcionar o acesso online, rápido e simples, a seis florilégios latinos quinhentistas, “etiquetados para la investigación comparada y por segmentos”, o *Proyecto Excerpta* veio solucionar os problemas e limitações identificados.

Os florilégios latinos poéticos do século XVI que foram objeto de estudo dos ensaios incluídos neste volume, informa o coordenador do projeto, estão disponíveis no motor de busca *Excerpta search* (<https://excerpta.iatext.ulpgc.es>). São eles: 1) *Ex Elegiis Tibulli, Propertii et Ovidii ab Ioanne Murellio Selecti uersus* (Breda, 1504), florilégio de autores clássicos por secções de autor, em que os *excerpta* seguem a ordem do texto original e estão vinculados a um lema ou *titulus*; 2) *Sententiae ueterum poetarum, per locos communes digestae. Collectore Georgio Maiore* (Magdeburgo, 1534), florilégio de autores latinos clássicos e tardios de carácter sistemático, em que os excertos se encontram ordenados por *tituli*; 3) *Sententiae et proueria ex poetis latinis* (Paris, 1534), florilégio de autores clássicos e tardios por secções de autor, em que os *excerpta* respeitam a ordem adotada no texto original; 4) *Illustrium poetarum flores per Octavianum Mirandulam collecti* (Estrasburgo, 1538), florilégio sistemático organizado em *tituli* dispostos alfabeticamente; 5) *Illustres quaedam sententiae ex optimis quibusque aliis autoribus selectae, per eundem Petrum Lagne-*

rium (Beauvais, 1550), florilégio poético e temático que inclui excertos de poetas latinos, provérbios anónimos e alguns excertos de prosistas; 6) *Versus Sententiosi et eximii, iuxta litterarum ordinem e ueteribus poetis consignati a Bartolomeo Schonborn Witebergensi* (Vitenberga, 1565), florilégio alfabético de autores clássicos, cujos excertos seguem a ordem adotada na obra original.

Como afirma Rodríguez Herrera, os estudos reunidos neste livro mostram que os florilégios tiveram, ou tinham, “una función social como repertorios de citas y referentes clásicos, en el propio Renacimiento y en el mundo contemporáneo hasta la actualidad, para fomentar el análisis y la reflexión en diferentes campos del conocimiento” (p. 19). O primeiro, “La selección de los extractos virgilianos de la *Eneida* en los florilegios del siglo XVI” (pp. 29-67) é, como o próprio título deixa antever, um trabalho de índole filológica. M^a Elena Cubelo Tavío e M^a Dolores García de Paso Carrasco examinam comparativamente os excertos da *Eneida* de Virgílio recolhidos em quatro florilégios do século XVI. A saber: *Illustrium poetarum flores... per Octavianum Mirandulam; Sententiae ueterum poetarum... Collectore Ioanne Maiore; Sententiae et proueria ex poetis latinis; Versus Sententiosi et eximii, ... consignati a Bartolomeo Schonborn*. A escolha do tema ficou a dever-se à elevada consideração que o poeta vem granjeando desde os Romanos e à relevância da epopeia. Quiseram as AA. averiguar se “hay preferencia por determinados fragmentos o contenidos en los florilegios, si hay coincidencias entre los extractos y en qué medida”, bem como conhecer se “los extractos preferidos provienen de los cantos tradicionalmente más conocidos (I, II, IV y VI).” (p. 29) Neste estudo foi dada especial atenção aos *tituli* sob os quais são apresentados os excertos “en Mirandula y Maior”, e aos subtítulos no primeiro, em virtude de estes fornecerem pistas quanto à interpretação do fragmento, não obstante a própria seleção ter obedecido aos interesses dos autores dos florilégios (pp. 29-30).

O segundo trabalho, “Retórica y poética en los florilegios del siglo XVI: el *Ars poetica* de Horacio” (pp. 69-101) tem um carácter eminentemente retórico; como o próprio título indica, estuda a presença da *Ars poetica* horaciana nas compilações. Foram dois os objetivos que nortearam a análise levada a cabo por Trinidad Arcos Pereira: por um lado, “estudiar la selección del *Ars Poetica* de Horacio en los florilegios más importantes del siglo XVI (O. Mirandula, R. Stephanus, G. Maior y B. Schönborn) para establecer el

grado de dependencia de estos últimos del *Florilegium Gallicum* y se los humanistas aportan una nueva mirada a la antigua selección medieval”; por outro, “estudiar qué temas del *Ars Poetica* interesan a los humanistas y si entre ellos se pueden ver conceptos retóricos, pues la recuperación de la retórica es uno de los objetivos principales que se proponen los humanistas; y, si los hubiera, si estos se conciben de manera similar o muy diferente a la de los medievales.” (pp. 70-71)

Em “La medicina en los florilegios latinos del Renacimiento” (pp. 103-122), M. Victoria Domínguez-Rodríguez e Alicia Rodríguez-Álvarez, partindo da premissa de que a seleção de textos patente nas compilações corresponde, em grande medida, às preocupações, interesses, ideias e crenças dos compiladores e da sociedade coeva, e atendendo à relevância e difusão que o pensamento mé-dico, graças à imprensa, alcançou durante o Renascimento, analisam os florilégios da época, perseguindo dois objetivos: primeiramente, “confirmar la hipótesis de que algunas cuestiones de la medicina del siglo XVI traspasaron la frontera de la literatura médica y, por distintos motivos, también se recogen en los florilegios latinos, un tipo de texto de naturaleza fragmentaria y finalidad didáctica”; depois, caso a hipótese colocada se confirme, “identificar qué aspectos de la teoría y el ejercicio del “arte de la curación” preocupaban a nuestros compiladores, analizando para ello las sentencias con temática médica.” (pp. 103-104) Este tipo de exame permitiu às AA. verificar a existência, nos florilégios, de referências aos avanços alcançados pela medicina renascentista e a doenças que interessavam particularmente, assim como perceber que os textos selecionados refletem o debate permanente no início da Idade Moderna sobre os limites da profissão médica e as competências dos diversos praticantes desta área do saber (p. 104).

De temática filosófico-religiosa é o estudo “Neoplatonismo y manipulación literaria en florilegios latinos del XVI: Boecio y Lucrecio” (pp. 123-152), da autoria de Jesús Alexis Moreno García e Gregorio Rodríguez Herrera. Os AA. investigam a presença do neoplatonismo num conjunto de florilégios latinos do século XVI, que, como obras pertencentes ao género didático-ensaístico, foram, em muitos casos, “textos destinados a la enseñanza retórica, filosófica o teológica.” (p. 123) Constituem o *corpus* estudado os excertos de Boécio e Lucrécio nos florilégios de O. Mirándola (1538), G. Mayer (1541) e R.

Estienne (1547), e os dados para o estudo foram obtidos através do motor de busca do *Proyecto Excerpta* (<http://excerpta.iaetext.ulpgc.es>).

O trabalho de María Elisa Cuyás de Torres, "La vejez en los *Illustrium poetarum flores* de O. Mirándola" (pp. 153-186), aborda o conceito e o tratamento da velhice no florilégio de Octaviano Mirándola, com o intuito de perceber "qué aspectos positivos y negativos de ella interesan al hombre del Renacimiento, en la medida en que estos extractos reflejan la mentalidade de la época" e "si há habido o no manipulación de los textos utilizados para destacar algunas de estas valoraciones". Para tal, a A. examinou os excertos intitulados *De aetatibus* e *De tempore* alusivos ao tema da velhice, bem como todos aqueles que se encontram agrupados sob o lema *De senectute*, confrontando-os com os textos originais de que foram extraídos.

Em "La Fedra de Séneca en los *Illustrium poetarum flores* de O. Mirándola: El tratamiento de la mujer" (pp. 187-206), Francisco Bravo de Laguna Romero propõe-se analisar os extratos da *Fedra* de Séneca que O. Mirándola incluiu no seu florilégio, com o objetivo de definir qual o tratamento dado à mulher na época. Não obstante a referência a outras personagens míticas e históricas protagonistas das tragédias senequianas, centra-se o A. na figura de Fedra "por su carácter reivindicativo, casi feminista", a fim de perceber com maior clareza em que medida o compilador plasma na sua seleção este carácter ou, ao invés, o manipula nos excertos, oferecendo um tratamento da mulher diverso do formulado pelo tragediógrafo latino.

Como afirma Gregorio Rodríguez Herrera, a contemporaneidade dos florilégios latinos "se trata en los dos últimos trabajos de este libro." (p. 19) Assim, em "Los poetas latinos en el *Florilegio de pensamientos y aforismos* de Antonio de Ibarra García" (pp. 207-230), após oferecer uma resenha biográfica do intelectual oitocentista espanhol, Alba Rodrigo Martín de Lucía foca a sua análise nos excertos dos poetas latinos incluídos na sua compilação. A partir dela, demonstra a A. que Ibarra não recorreu às obras originais dos autores latinos para selecionar os *excerpta*, mas a traduções. Para tal, comparou os excertos do florilégio de Ibarra com os que se encontram quer na tradução de Román Salamero dos *Ensaïos* de Michel Montaigne, quer na tradução anónima de 1882 *Arte de amar* de Ovidio Nasón, *añadido con los Remedios de Amor y el Arte de hermostear la cara, del mismo autor, puesto en prosa castellana*.

Alba Martín de Lucía investiga que excertos seleccionados por Ibarra seguem a tradição destes compêndios, tendo, com esse propósito, realizado buscas através do motor de busca do *Proyecto Excerpta*, o *Excerpta search* (<http://excerpta.iatext.ulpgc.es>), e recorrido ao *Diccionario citador de máximas, proverbios, frases y sentencias* de José Borrás (p. 207).

De acordo com o editor (pp. 19-20), no estudo que encerra este volume, descrevem-se a introdução das Humanidades digitais na investigação sobre florilégios latinos do século XVI — *Excerpta search* — e a preparação de novas compilações que cumpram uma função social no século XXI — *SententiApp*. Francisco Javier Carreras Riudavets e Gustavo Rodríguez Rodríguez, em “Florilegios latinos y el Proyecto Excerpta: El diseño informático de *Excerpta Search* y *SententiApp*” (pp. 231-274), apresentam os componentes tecnológicos dos dois produtos digitais do projeto de investigação (*Excerpta Search* e *SententiApp*), a sua conceção e a inter-relação entre os componentes de cada um. Quanto ao primeiro (*Excerpta Search*), explicam que foi desenvolvido um programa web (*Excerpta*) para proporcionar o acesso digital online simples a florilégios poéticos latinos etiquetados para a investigação comparada e por segmentos. No que concerne ao segundo (*SententiApp*), desenvolveu-se uma aplicação “cómoda y práctica”, para conhecer e partilhar *sententiae* latinas de autores clássicos sobre temas da atualidade, traduzidas para espanhol e inglês (p. 231). Além de descreverem e analisarem a criação dos produtos digitais do *Proyecto Excerpta* e explicarem todas as suas possibilidades e funções, os AA. insistem no “carácter escalable de estos” e na sua capacidade de adaptação a novas necessidades de investigação e difusão (p. 274).

Em conclusão, resta-nos salientar que o livro em recensão brinda o leitor com uma ampla, sólida e inovadora investigação sobre os florilégios latinos do século XVI, afirmando-se como um instrumento precioso para o conhecimento e a compreensão das compilações e da sua influência na configuração do pensamento europeu.